



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA FRENTE A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA  
ENFERMAGEM**

**LUANA PEREIRA FERNANDES JUVENAL**

Imperatriz,  
2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA FRENTE A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA  
ENFERMAGEM**

**LUANA PEREIRA FERNANDES JUVENAL  
ORIENTADORA: PROFA. ESP. MARICÉLIA TAVARES BORGES OLIVEIRA**

Imperatriz,  
2017

**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA FRENTE A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA  
ENFERMAGEM**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Maricélia Tavares Borges Oliveira

Nota: \_\_\_\_\_ Atribuída em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Maricélia Tavares Borges Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

---

Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (1ª Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

---

Prof. Esp. Wherveson de Araújo Ramos (2º examinador)  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

## PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA FRENTE A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA ENFERMAGEM

### Perception of woman who has recently given birth in connection with nursing assistance

Luana Pereira Fernandes Juvenal<sup>1</sup>  
Maricélia Tavares Borges Oliveira<sup>2</sup>

#### RESUMO

O puerpério é a fase iniciada logo após a expulsão da placenta até o retorno à normalidade pré-gravídica, período este que ocorrem diversas adaptações psicoemocionais. Nesse período de adaptação psicoemocional, no qual a paciente se encontra devido às expectativas que ela mesma estabeleceu durante todo o período gestacional e a realidade da vivência materna, requer-se a concretização de uma assistência adequada. Cabendo enfatizar a enfermagem, para que estes realizem uma prestação assistencial efetiva, holística e centrada na prevenção de eventuais agravos nessa fase delicada de transições. **OBJETIVO:** Descrever a percepção da puérpera frente a assistência prestada pela enfermagem durante o puerpério. **METÓDO:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados numa Unidade Básica de Saúde (UBS) no Sudoeste do Maranhão. Ocorreu em duas etapas, a primeira, utilizou-se um questionário semiestruturado com a finalidade de traçar o perfil sócio demográfico das participantes, e a segunda, foi uma entrevista relacionada ao objeto do estudo. A amostra do estudo foi composta por 15 puérperas. **RESULTADOS:** Mediante a realização deste estudo, tornou-se notório que a visão das puérperas acerca das orientações sobre o período puerperal foram substancialmente positivas. No entanto, cabe ressaltar, que uma parcela memorável das pacientes relataram um dissentimento, relacionado as informações sobre o autocuidado e ao binômio mãe/filho, onde as mesmas evidenciaram que a assistência era mais focada no bebê, deixando desse modo, as particularidades da mulher nesse período de transição físico/emocional em segundo plano. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam a importância dos profissionais da enfermagem de trabalhar o puerpério de forma efetiva, visando despertar um olhar holístico e humanizado. Bem como, a necessidade de trabalhar a educação continuada tendo como foco, o puerpério, com a finalidade de prevenir eventuais agravos nessa fase de transição. Além disso, espera-se que tais resultados, possam subsidiar a realização de futuros estudos envolvendo a temática em questão.

**Palavras-chave:** Puerpério; Assistência de enfermagem; Saúde da mulher.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [luuh.fernandees@hotmail.com](mailto:luuh.fernandees@hotmail.com)

<sup>2</sup>Prof<sup>ª</sup>. Esp. da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [maritavares\\_@hotmail.com](mailto:maritavares_@hotmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

A maternidade compreende um dos acontecimentos mais relevantes na vida da mulher, a qual é marcada como sendo um episódio especial e que envolve uma gama de sujeitos, cabendo destacar o parceiro, a família e a comunidade. Este momento é expressivo, sobretudo por causa das expectativas, medos, ansiedades e incertezas experimentados, referentes à experiência a ser vivenciada. Sendo assim, a mulher deve ser acompanhada no decorrer de todo esse processo (DODOU; RODRIGUES; ORIÁ, 2017).

Scott e Ricci (2015) denominam o puerpério como sendo a fase iniciada logo após a expulsão da placenta até o retorno à normalidade pré-gravídica, variando entre seis e oito semanas após o parto. Nesse período de adaptação psicoemocional, no qual a paciente se encontra devido às expectativas que ela mesma estabeleceu durante todo o período gestacional e a realidade da vivência materna, requer-se a concretização de uma assistência adequada (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013).

Corroborando com isso, a maternidade tem sido o foco do programa assistencial à saúde da mulher durante muitos anos pelo Ministério da Saúde (MS), com a criação da Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011, a qual regulamenta a rede Cegonha no Brasil, esta é estabelecida em todo território nacional, assegurando a humanização na assistência a todas as mulheres no seu período gravídico puerperal e ao recém-nascido (RN). Essa garantia alimenta de forma significativa a individualidade na atenção que a mulher deverá receber, considerando não apenas o aparelho orgânico da paciente, mas o fator psicossocial (BRASIL, 2011).

O pós-parto, que tem a duração de aproximadamente três meses, é o intervalo onde a mulher experimenta e vivencia uma série de adaptações corpóreas e mentais. Os confrontos entre os anseios gestacionais e a descoberta da chegada do bebê assolam o cotidiano da mulher exatamente nesse momento (MINASI et al., 2013).

Durante esse trajeto transitório, que engloba as alterações tidas como normais, pode emergir o denominado puerpério patológico. O qual é caracterizado por agravantes que podem atingir ao binômio mãe/recém-nascido, a exemplo, infecção puerperal, hemorragia, estresse, depressão puerperal, dentre outras complicações comumente manifestas, sendo pertinente mencionar a icterícia, infecção do coto umbilical e desnutrição (SILVA et al., 2012).

Embora sejam oferecidos serviços de saúde e programas direcionados à saúde da mulher como um todo, defronta-se continuamente, com a omissão da assistência ao puerpério, sendo sucessivamente este cuidado voltado basicamente ao recém-nascido. Assim, a puérpera segue com o auxílio de pessoas inexperientes ou do próprio autocuidado, por vezes sem

preparação, contribuindo assim, para a ocorrência de diversas patologias. (STEFANELLO, NAKANO E GOMES, 2008).

Nesse aspecto, faz-se oportuno e imprescindível, por parte dos profissionais da saúde, cabendo enfatizar a enfermagem, que estes realizem uma prestação assistencial efetiva, holística e centrada na prevenção de eventuais agravos nessa fase delicada de transições. Contudo, para que tais premissas sejam alcançadas, deve-se levar em consideração a implementação dos cuidados individuais, bem como os que incorporam a mãe e o RN, inserindo ainda, nesse processo, a conjuntura familiar e social (ANDRADE et al., 2015).

Somando-se a isso é notória a relevância dos profissionais da saúde no que tange à contribuição destes na atenção às puérperas, uma vez que podem disponibilizar seus conhecimentos em prol do bem estar da mulher e ainda, do bebê. Sendo possível desse modo, reconhecer as ocasiões críticas em que suas intervenções são necessárias, a fim de propiciar melhorias à saúde e conseqüentemente, a qualidade de vida do binômio mãe e filho (CARNEIRO et al., 2013).

Nesse sentido, destaca-se o cuidado desenvolvido pelo enfermeiro, o qual devido suas características, isto é, seu caráter de atuação profissional, tem habilidades para agir nas diferentes fases do ciclo gravídico-puerperal. Dessa maneira, pode implementar uma assistência sistematizada, levando em consideração as especificidades, ou seja, as verdadeiras necessidades de saúde da mulher, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida a esta nessa fase marcante (OLIVEIRA et al., 2013).

Inerente ao fato de o puerpério ser considerado delicado devido as mudanças físicas e psicológicas que acometem a mulher, entende-se a importância da assistência de enfermagem voltada aos cuidados durante essa fase, devendo sanar-se as necessidades fisiológicas e educacionais da puérpera (ANDRADE et al., 2015; OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, os mesmos autores acima citados, observam que tais resultados podem ser alcançados a partir de orientações relacionadas aos cuidados consigo mesma e ao bebê, como apoio emocional, proporcionando-lhe autonomia para o autocuidado. Isto se alia a necessidade de ter uma visão holística sobre essas mulheres, buscando melhorias nos cuidados oferecidos a estas.

Portanto, sendo o puerpério um período considerado delicado devido as mudanças físicas e psicológicas na mulher, entende-se a importância desse estudo, uma vez que, a assistência de enfermagem voltada aos cuidados durante essa fase, oferece a puérpera tanto orientações relacionadas aos cuidados consigo mesma e ao bebê, como apoio emocional proporcionando-lhe autonomia para o autocuidado. Isto se alia a necessidade de ter uma visão holística das puérperas, buscando melhorias nos cuidados oferecidos a estas mulheres. Diante do exposto, este estudo objetivou descrever a percepção da puérpera frente a assistência prestada pela enfermagem durante o puerpério.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. Os estudos descritivos têm por característica, o fato de permitir uma descrição fidedigna dos eventos ocorridos em um determinado contexto, os quais se busca analisar e compreendê-los (SEVERINO, 2013).

Já referente à pesquisa qualitativa, esta tem por finalidade, instigar os indivíduos investigados a refletir a respeito de um dado tema e/ou assunto, tornando possível, desse modo, que o pesquisador interprete os discursos, bem como os atos e expressões emergidos no momento da implementação da pesquisa (CHIAPETTI, 2010).

A população do estudo foram de 19 puérperas sendo que 3 se recusaram a participar do estudo e 1 não se incluía nos critérios de inclusão da pesquisa. A amostra do estudo foi composta por 15 puérperas, cadastradas e acompanhadas na UBS onde foi realizada a pesquisa, e que se encaixaram nos critérios de elegibilidade elencados neste estudo. Após a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), as mesmas foram submetidas a entrevista.

A pesquisa foi desenvolvida numa Unidade Básica de Saúde (UBS) que atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), localizada na cidade de Imperatriz, a qual possui uma população de 252.320 habitantes, está situada na Região Sudoeste do Maranhão, distante da capital São Luís, 639 km.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2017, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, contendo questões fechadas referentes a aspectos sociodemográficos e clínicos, como: idade, estado civil, profissão, nível de escolaridade, renda, religião, número de gestações, quantidade de filhos e aborto. E questões abertas (entrevista) que teve como perguntas norteadoras as seguintes questões: Durante o pré-natal você recebeu orientações sobre o puerpério?; Para você, qual a importância que o enfermeiro possui durante o puerpério?; Como você avalia a assistência prestada pelo enfermeiro no seu puerpério?; avaliando assim por meio das respostas a assistência de enfermagem prestada a essas puérperas.

As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. A fim de preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa, utilizou-se como meio de identificação, nomes distintos de flores.

Adotou-se como ferramenta para compreensão, isto é, para interpretação das falas das mulheres estudadas, a análise de conteúdo. Mediante esta, torna-se possível desvendar o conteúdo

avaliado por meio de três etapas: pré-análise, a qual visa nortear o estudo; exploração do material, que tem por finalidade preparar o material a partir da reunião, codificação deste; e por fim, tratamento dos resultados encontrados, buscando interpretá-los de modo concreto e fidedigno (BARDIN, 1977).

Foram elencados à pesquisa como sendo os critérios de inclusão: Mulheres com faixa etária acima de 18 anos, encontrando-se no puerpério imediato do 1º ao 10º dia e/ou tardio do 11º ao 45º dia e tendo realizado consultas de pré-natal na Rede Pública de Saúde (Atenção Básica).

Quanto aos critérios de exclusão, elegeu-se: Mulheres que não tivessem realizado o pré-natal na Rede Pública de Saúde (Atenção Básica), mulheres que realizaram menos de seis consultas durante o pré-natal e puérperas que responderam parcialmente o questionário.

O desenvolvimento do estudo atendeu aos princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o que é preconizado pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e teve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer n. 2.159.914.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Caracterização sociodemográfica das participantes da pesquisa**

De acordo com os resultados obtidos percebeu-se que a faixa etária das puérperas variou de 18 a 39 anos e prevaleceu o intervalo de 24 a 29 anos (40%). Ao serem interrogadas quanto à profissão, notou-se predominância de mulheres do lar (20%), estudantes (13,3%) e funcionárias públicas (13,3%), demonstrando assim, tais profissões como sendo as mais significativas dentre as mulheres analisadas no presente estudo.

No referente ao estado civil, 60% eram casadas. A renda familiar mais expressiva foi de até dois salários mínimos (40%). No que diz respeito à escolaridade, 26,7% possuíam ensino fundamental completo e 26,7% haviam concluído o ensino médio. Das entrevistadas, 100% relataram seguir algum tipo de religião e/ou crença, tornando-se notável a preponderância da católica (60%).

#### **3.2 Caracterização clínica das participantes da pesquisa**



Quanto aos dados clínicos, referentes às pacientes, ao serem indagadas a respeito do número de gestações que tiveram, 40% destas haviam experimentado pela primeira vez a gestação. O que também foi observado no número de filhos, 40% possuíam somente um filho.

Referente a histórico de abortos, apenas 6,7% das mulheres relataram ter sofrido aborto em algum momento de sua vida. No que tange ao período puerperal, 40% encontravam-se na quinta semana de puerpério. Ao levar em consideração o número de consultas pré-natal realizadas no decorrer da gravidez, seis a sete e oito a nove consultas, totalizaram 46,7% cada, conforme disposto na tabela 2.

### 3.3 Análise de conteúdo: categorização dos dados qualitativos

A partir de uma análise criteriosa das falas, isto é, dos discursos das participantes do estudo, agrupou-se as informações semelhantes, emergindo assim, três categorias: Orientações sobre o período puerperal ofertadas durante as consultas pré-natal; Visão das puérperas acerca da relevância do acompanhamento do profissional enfermeiro durante o puerpério; e Percepção das puérperas acerca da assistência prestada pelo enfermeiro no decorrer do seu período puerperal.

#### 3.3.1 Orientações sobre o período puerperal ofertadas durante as consultas pré-natal

Tornou-se evidente, mediante as falas que emergiram das puérperas, que as orientações acerca do pós-parto, isto é, do período puerperal, quando fornecidas, eram superficiais e/ou não foram repassadas com clareza e precisão, de modo que algumas mulheres sequer se recordam destas.

*[...] Sim, mas eu nem lembro mais, acredita! (Margarida)*

*Recebi, mas não lembro não, porque ficava mais preocupada com o resultado dos exames. (Camélia)*

*Recebi poucas informações sobre o pós parto, essas orientações ficou muito a desejar, principalmente para mim que estou sendo mãe pela primeira vez e tinha muitas dúvidas a serem esclarecidas. (Lírio)*

Entretanto, observou-se uma fala, onde a puérpera demonstrava satisfação com relação as orientações recebidas durante o pré-natal:

*Sim. A enfermeira falava muito sobre tomar sol nos peitos, porque ia evitar de rachar na hora de dar de mamar e sobre a alimentação porque meu colesterol deu muito alto, porque já sou gordinha, aí tem que tomar cuidado né!?(Azaleia)*

Strefling et al (2017) evidenciaram que no que tange às orientações disponibilizadas pelo enfermeiro, as puérperas revelaram tê-las recebido, especialmente centradas no cuidado ao binômio mãe/bebê. Estas mencionaram que foram alertadas quanto a significância do aleitamento materno, cuidado com o coto umbilical, autocuidado das mamas, higiene e alimentação na fase do pós-parto. No entanto, despontou-se falhas de informes relacionados ao autocuidado, a exemplo, com os lóquios e higiene perineal e orientações direcionadas a eventuais intercorrências maternas e neonatais.

Somando-se a isso, Oliveira et al (2015) notou que o acompanhamento gravídico- puerperal, o qual deve incorporar consigo o acolhimento e as orientações acerca dos procedimentos implementados durante a assistência, necessita ser efetivado com rigor e praticidade, perpassando por uma organização. Contudo, faz-se cabível uma mudança na forma pela qual a assistência vem sendo prestada e aponta o enfermeiro como principal agente para tal, uma vez que este protagoniza uma referência à gestante quanto à concretização de ações de prevenção e promoção da saúde.

Identificou-se ainda, a inexistência do fornecimento das orientações necessários sobre o puerpério, segundo o relato de uma parte da amostra do estudo, conforme disposto a seguir.

*Eu sempre fui muito “perguntadeira”, tudo que eu perguntava ela sempre respondia, mas orientar sobre o puerpério não orientou não... eu que perguntei tudo que queria saber sobre a cirurgia, com quanto tempo ia poder voltar minhas atividades normais e o que não era bom fazer no primeiro mês, porque as pessoas colocam medo em tudo, aí é bom perguntar pra quem sabe mesmo. (Jasmim)*

*As orientações que recebi foi mais para o bebê, ela me dizia que dormir ia ser raro porque eu falava que “tava” com muito sono na gravidez e ela falava pra aproveitar, fora isso ela falava pra tomar muito sol nos seios para evitar de rachar. (Magnólia)*

*Não, ela só falava sobre os cuidados na gestação e sobre a alimentação que tinha que ser regulada e beber muita água. (Hortênsia)*

*Não, o que recebi foi pelo dito popular porém não fui pela cabeça de ninguém pois cada um falava uma coisa. (Girassol)*

Corroborando com isso, Francisquini (2010) e seus colaboradores em um estudo desenvolvido com puérperas atendidas em um hospital privado de Maringá, Paraná, destacaram as deficiências referentes a educação em saúde direcionada aos cuidados inerentes a puérpera. Enfatizando, desse modo, a pertinência dos profissionais atribuírem um grau de relevância maior no referente a assistência a mulher no domicílio, incorporando desse modo orientações necessárias sobre a episiorrafia e/ou incisão cirúrgica, quando se tratar de pacientes que realizaram cesárea, além também, de informar a respeito do controle e observação da loquiação, não deixando de lado, a contracepção. Possibilitando assim, condições que levem ao autocuidado e prevenção de agravos à mulher.

Mazoi, Brito e Santos (2014) mostraram em uma pesquisa desenvolvida com puérperas no município de Lajes, Rio Grande do Norte, Brasil, que embora estas saibam sobre a relevância de se ter uma assistência puerperal adequada. O fornecimento desta lhes foi prestado de forma ineficaz, levando a crer que as ações realizadas pelo profissional enfermeiro no contexto da atenção primária, ocorreu de maneira restrita, sendo centrada apenas ao RN, divergindo assim, daquilo que preconiza o Ministério da Saúde.

### 3.3.2 Visão das puérperas acerca da relevância do acompanhamento do profissional enfermeiro durante o puerpério

Tendo em vista a percepção das puérperas estudadas sobre a importância do profissional enfermeiro, no que tange à sua prestação assistencial, isto é, o acompanhamento que este tem sob sua responsabilidade implementar, emergiram algumas respostas positivas.

*Tem muita importância, ajuda nós, né!? Também na amamentação, às vezes, nas primeiras gestação ajuda como amamentar, como se dar com a criança, também na saúde, nos exames a importância de todos eles e mais um pouco. (Margarida)*

*Tem muita importância, mas como a gente não vem no posto por causa do bebê pequeno a gente fica sem contato com eles. (Hibisco)*

*Eu acho assim, pelo fato de não sabermos o que está acontecendo o enfermeiro está ali para ajudar nessas transformações pois nesse período possui muitas mudanças. (Girassol)*

*A assistência da enfermeira é muito importante, dá segurança pra gente porque a gente fica muito insegura na gravidez, com medo de tudo e*

*depois que o bebê nasce piora e com as orientações a gente sabe como fazer o certo. (Magnólia)*

Em consonância com isso, estudos têm demonstrado que as mulheres reconhecem a pertinência da avaliação, isto é, da revisão pós-parto, já que atribuem um grau de estima importante a cuidado imprescindível à manutenção de sua saúde, especialmente no referente à prevenção de agravos e/ou complicações (SANTOS; BRITO; MAZZO, 2013).

*Eu acho que a enfermeira devia ter falado um pouco sobre as dificuldades que eu ia ter e como poderia ser resolvido mas na gravidez a gente fica mais preocupado com o bebê que tá na barriga e esquece o que vem depois. (Vitória-régia)*

*[...] eles não falaram nada não disseram pra mim retornar não me deram orientação de nada, nada, nada. (Rosa)*

*Acho que sim, mas as orientações que dão é só sobre o bebê nem nessa e nem nas outras foi falado alguma coisa sobre os cuidados comigo. (Hortênsia)*

*A enfermeira quando tá no pré-natal se preocupa mais com a gravidez, por isso seria importante um acompanhamento depois do parto, só que elas não vão até a gente e nem a gente tem mais tempo pra vir aqui, só acha tempo quando é algo com o bebê mesmo. (Jasmim)*

Este dissentimento elucidado quanto ao profissional enfermeiro, pode estar relacionada não somente apenas pelas informações insuficientes repassadas a respeito das mudanças que ocorrem com a mulher nesse período, ou seja, das transições tanto emocionais quanto físicas que a puérpera irá enfrentar, bem como, devido ao fato dessas orientações estarem centradas no bebê e não ao binômio mãe/recém-nascido. O que demonstra a importância de trabalhar a educação continuada com os profissionais, visando despertar nos mesmos, uma visão holística e sensibilizada, focada no período puerperal, com a finalidade de acolher a mulher e trabalhar a prevenção de futuros agravos que possa surgir durante essa fase.

Somando-se ao exposto, Rodrigues et al. (2013) identificou mediante investigação realizada com um grupo de mulheres que se encontravam no pós-parto, que ainda predomina o modo tradicional de concretização de informes sobre os cuidados. Elucidou ainda, que as orientações se direcionam sobretudo ao RN e à amamentação e de certo modo, a mulher fica de lado, sendo negligenciada suas particularidades, e isso culmina com o surgimento de sentimentos indesejáveis à mulher, a qual pode sentir-se como se deixasse de ser uma mulher, para ser apenas mãe.

### 3.3.3 Percepção das puérperas acerca da assistência prestada pelo enfermeiro

Por meio da indagação inerente a prestação assistencial da enfermagem no curso do período puerperal, algumas das pacientes exteriorizaram sentimentos de aprovação a esta. Algumas inclusive, cabe destacar, não pouparam elogios aos enfermeiros que lhe atenderam, conforme disposto adiante.

*A enfermeira é boa demais tá sempre pronta pra atender a gente.*  
(Camélia)

*Foi ótima, porque como é minha primeira gestação ela me explicou tudo direitinho como ia ser depois que eu tivesse ele, é isso.* (Orquídea)

*Muito boa, ela até foi lá em casa ver como “tava” eu e o bebê, olhou a cirurgia e ensinou como limpar e que dia era pra ir tirar os pontos.*  
(Azaleia)

*No pré-natal a enfermeira foi boa porque sempre me explicou tudo direitinho e passava muito exame mas depois ainda não consultei porque o bebê dá muito trabalho vim hoje porque tem que vacinar.* (Hortênsia)

*[...] pelo ao menos a enfermeira que me acompanhou no pré-natal é 100% não tenho o que reclamar dela não.* (Girassol)

Diante disso, alguns autores têm mostrado nos resultados de suas investigações acerca dos cuidados de enfermagem disponibilizados, seja no âmbito da hospitalização ou no acompanhamento domiciliar da rede primária, que as puérperas notam os cuidados dos profissionais de Enfermagem durante a hospitalização, ao passo que mostram-se satisfeitas com o atendimento implementado (STREFLING et al., 2017; OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012; ODININO; GUIRARDELLO, 2010).

Em contrapartida ao percorrido, esta pesquisa identificou ainda, aspectos negativos, emergindo falhas na assistência realizada pela enfermagem, segundo a percepção de uma parcela significativa das puérperas investigadas.

*Teve algumas falhas, porque pensando bem eu deveria ter tirado mais dúvidas sobre o depois, minha primeira semana foi horrível eu sentia muita dor de cabeça e não sabia como cuidava do bebê, agora que já “tô” melhor.* (Vitória-régia)

*Meu pré-natal foi excelente, mas depois do parto não tive assistência alguma. (Jasmim)*

*[...] fraca, muito fraca. (Violeta)*

*Não foi boa, porque não tive nenhum contato com ele, só agora que minha bebê passou a noite com cólicas e eu corri pro posto. (Hibisco)*

*Regular, pois não tive quase nenhuma assistência do enfermeiro nesse período. (Lírio)*

Essa visão pouco otimista relatada pelas mulheres ouvidas sobre o acompanhamento dos enfermeiros, certamente está relacionada com a forma pela qual esse profissional buscou realizar suas competências, tornando perceptível que este carece de otimizar suas atividades, incorporando práticas humanizadas e integrais, que atendam suas pacientes de forma holística, preservando a individualidade de cada uma delas.

Reforçando isso, Guerreiro et al (2014) em estudo realizado sobre as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras, realizado no município de Fortaleza, Ceará, com 31 puérperas. Evidenciou barreiras quanto a efetivação das propostas de promoção da saúde da mulher, as quais visam a auto responsabilização e autonomia desta, apontando desse modo, o domínio do modelo clássico de transmissão de orientações em saúde, despontando assim, a ausência de diálogo e participação da mulher no processo de tomada de decisões acerca de seu bem estar. Emergindo a necessidade de que esses profissionais busquem implementar ações que vislumbrem o aperfeiçoamento da educação em saúde a ser trabalhada com mulheres durante seu ciclo gravídico- puerperal.

Mediante os resultados apresentados, observa-se a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, para uma assistência holística e humanizada voltada para o puerpério, com a finalidade de poder garantir um atendimento de qualidade e eficaz, trabalhando a prevenção de futuros agravos que possam acometer a mulher nesse período.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a realização deste estudo, tornou-se notório que a visão dos sujeitos da amostra acerca das orientações sobre o período puerperal ofertadas durante as consultas pré-natal, bem como a percepção das puérperas investigadas sobre a relevância do acompanhamento do

profissional enfermeiro no puerpério e sua avaliação dessa assistência puerperal por este fornecida, foram de grande relevância para o estudo.

Cabendo ressaltar, que ainda há muito o que se trabalhar, visando a melhoria da assistência a ser desenvolvida com as puérperas no seu ciclo gravídico-puerperal. Observado que, por vezes, a assistência prestada durante o puerpério, está direcionada, sobretudo ao bebê e não ao binômio mãe/filho, como é esperado que ocorra.

Sendo assim, emerge como alternativa para tal, o desenvolvimento de uma assistência à puérpera holística e humanizada, centrada no bem estar do binômio. Portanto, espera-se que novas pesquisas sejam efetivadas tendo como enfoque o período puerperal, a fim de demonstrar o quanto importante é essa fase e a devida atenção que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, devem depositar nesta.

Diante disto, recomenda-se algumas ações que possam vir a colaborar para a melhoria da assistência de enfermagem no puerpério, como: Realizar rodas de conversas com as gestantes durante o pré-natal no sentido de esclarecer as dúvidas sobre o puerpério; Incentivar a troca de experiências sobre o puerpério entre mulheres que já passaram por esse período e aquelas que estão gestantes; e Realizar juntamente com o NASF, momentos de relaxamento com as gestantes.

## ABSTRACT

The postpartum is the phase that begins soon after the placenta is expelled until it returns to pre-gravid normality, during which several psycho-emotional adaptations occur. In this period of psychoemotional adaptation, in which the patient is due to the expectations she has established throughout the gestational period and the reality of the maternal experience, it is necessary to provide adequate assistance. It is necessary to emphasize the nursing, so that they realize an effective, holistic care delivery and centered in the prevention of possible aggravations in this delicate phase of transitions. **OBJECTIVE:** To describe the perception of the given birth before nursing care during the postpartum. **METHOD:** This is a descriptive study with a qualitative approach. Data were collected at a Basic Health Unit (UBS) in the Southwest of Maranhão. A two-stage questionnaire was used in two stages, with the purpose of tracing the socio-demographic profile of the participants, and the second was an interview related to the object of the study. The study sample consisted of 15 given birth. **RESULTS:** Through the implementation of this study, it became clear that puerperal guidelines on the puerperal period were substantially positive. However, it should be noted that a remarkable proportion of the patients reported a dissent, related to the information about self-care and the mother / child binomial, where they showed that the care was more focused on the baby, thus leaving the particularities of the woman In this period of physical / emotional transition in the background. **CONCLUSION:** The results point out the importance of nursing professionals to work in the postpartum effectively, aiming to awaken a holistic and humanized view. As well as, the need to work on continuing education, focusing on the postpartum, in order to prevent eventual problems in this transition phase. In addition, it is hoped that such results, may support future studies involving the subject in question.

**Key-words:** Postpartum; Nursing care; Women's health.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL, **Portaria n.1459, de 24 de junho de 2011**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>. Acesso em: 05 de Janeiro de 2017.
- CARNEIRO, M. S. et al. Dimensões da saúde materna na perspectiva das representações sociais. **Rev Min Enferm**, v. 17, n. 2, p. 446-53, 2013.
- CHIAPETTI, R. J. N. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **Geotextos**, v. 6, n. 2, p.139-162, 2010.
- DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIÁ, M. O. B. The care of women in the context of maternity: challenges and ways to humanize. **J. res.: fundam. care. online**, v. 9, n. 1, p. 222-230, 2017.
- FRANCISQUINI, A. R. et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Cienc Cuid Saude**, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2010.
- GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 1, p. 13-21, 2014.
- MAZZOI, M. H. S. N.; BRITO, R. S.; SANTOS, F. A. P. S. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 663-7, 2014.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- MINASI, J. M. et al. Obstetric profile and complications of puerper as assisted in home visits. **Rev Rene**, v. 14, n. 4, p. 757-64, 2013.



- ODININO, N. G.; GUIRARDELLO, E. B. Satisfação da puérpera com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 682-90, 2010.
- OLIVEIRA, D. C. et al. Estrutura Organizacional da atenção pós-parto na estratégia saúde da família. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 3, p. 446-54, 2013.
- OLIVEIRA, J. F. B.; QUIRINO G. S.; RODRIGUES, D. P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Rev Rene**, v. 13, n. 1, p. 74-84, 2012.
- OLIVEIRA, J. C. S. et al. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 2, p. 1613-1628, 2015.
- RODRIGUES, D. P. et al. Social representations of women in pregnancy, postpartum, and educational actions. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 12, n. 4, 2013.
- SANTOS, F. A. P. S.; BRITO, R. S.; MAZZO, M. H. S. N. Puerpério e revisão pós-parto: significados atribuídos pela puérpera. **Rev Min Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 854-858, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez Editora. 9ª Reimpressão, 303 p. 2013.
- SCOTT S., RICCI. **Enfermagem Materno e neonatal e Saúde da Mulher**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 852 p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez Editora. 9ª Reimpressão, 303 p. 2013.
- SILVA, L. R. et al. Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido. **R. pesq.: cuid fundam online**, v. 4, n. 2, p. 2327-37, 2012.
- STEFANELLO J.; NAKANO M. A. S.; GOMES F. A. Crenças e tabus relacionados ao cuidado no pós-parto: o significados para um grupo de mulheres. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 2, p. 275-81, 2008.
- STREFLING, I. S. S. et al. Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 9, n. 2, p. 333-339, 2017.

VIEIRA, B. D.; PARIZOTTO, A. P. A. V. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc & Ciência - ACBS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 79-90, 2013.